

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 28, Zacarias, Parte 2

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates e seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 28, Zacarias Parte 2.

Esta sessão é nossa segunda lição sobre o livro de Zacarias e através dos profetas Ageu e Deus chamou o povo de volta a uma situação muito tarefa importante e uma responsabilidade importante, reconstruir seu templo e retornar para ele.

Mas o papel destes profetas não era apenas desafiar o povo. Foi também para encorajá-los, confortá-los, lembrá-los de que Deus estava com eles. O Senhor vai dizer através de Ageu: estou com você.

Vou levar isso até o fim. Ele informa a Zorobabel e Josué que as montanhas que aparecem à sua frente são obstáculos; Vou reduzi-los a aviões porque você não está fazendo isso com a minha força ou com a sua própria força. Você está fazendo isso na minha força e no poder do meu espírito.

Portanto, há uma mensagem de encorajamento e uma promessa de restauração no livro de Zacarias. A questão do arrependimento é abordada no início do livro. A primeira seção principal do livro são as visões noturnas dadas a Zacarias.

Novamente, estes têm um aspecto de agora e de ainda não. A parte agora é Deus abençoando e ajudando as pessoas enquanto elas reconstruem seu templo, a bênção para a liderança daquela época. Mas está apontando para uma restauração maior.

Zorobabel e Josué, em seus papéis de figura real e figura sacerdotal, estão apontando, em última análise, para o ramo justo, Jesus Cristo, que combinará ambos os papéis. Há um desafio adicional apresentado ao povo na segunda seção principal do livro de Zacarias, nos capítulos sete e oito. Esta seção específica do livro trata de questões relacionadas ao jejum.

Isso nos leva de volta à questão do arrependimento e de como houve um arrependimento parcial por parte de Israel, mas, em última análise, eles precisam retornar totalmente ao Senhor e aos mandamentos de Deus e aos caminhos de Deus se quiserem experimentar sua bênção. A datação de Zacarias sete e oito, Deus vem até ele com esta questão e uma resposta para esta questão. Tudo isso acontece em dezembro de 518 AC.

Então, isso foi mais de um ano depois das visões noturnas. Lembre-se de que o trabalho no templo está em andamento e não será concluído até 515 AC. Esta seção

do livro, mais do que focar na construção e no templo, vai focar na condição espiritual do povo.

O povo vem ao profeta com uma pergunta no capítulo sete, versículo três. Aqui está a questão. Deveríamos continuar a chorar e a abster-nos no quinto mês, como tenho feito durante tantos anos? Isto é dirigido a ele pela liderança.

A pergunta que eles fazem é: deveríamos nós, como povo de Deus, continuar a relembrar a queda de Jerusalém jejuando no quinto mês? Este é o momento em que Nabucodonosor capturou e destruiu a cidade de Jerusalém. Este jejum foi um memorial a este evento catastrófico que aconteceu na história de Judá. Ao passarem por esse jejum, também foi uma expressão de pesar.

Foi uma oportunidade para orar pela restauração, mas, em certo sentido, também refletiu o arrependimento do povo. Sabemos que houve também o capítulo sete, versículo cinco, que vai nos contar que houve jejum no sétimo mês. Como parte da comunidade pós-exílica, jejuaram no sétimo mês para lembrar o assassinato de Gedalias, o governador de Judá, ocorrido após a queda de Jerusalém.

Essa história é contada para nós no livro de Jeremias, no capítulo 41 de Jeremias. Eles estão realizando essas festas rituais como forma de comemorar esses desastres nacionais. Então eles estão levantando a questão a Deus e ao profeta: devemos continuar fazendo esses jejuns? Mas mais do que estes rituais, o que penso que a questão realmente reflete é: o exílio acabou e podemos avançar como povo de Deus? O que o profeta vai enfatizar é que a questão aqui não é o jejum.

A questão aqui é que Deus quer que você reconheça que, desde o exílio, ele o julgou e puniu por sua desobediência aos mandamentos. Se quiserem que o exílio acabe, se quiserem ultrapassar isto, a questão não é continuar o jejum. A questão é: você realmente obedecerá a Deus e fará as coisas que ele lhe ordenou? Portanto, há um chamado para um nível mais profundo de arrependimento do que vimos no primeiro capítulo.

Eles se arrependeram no capítulo um. Eles voltaram para o Senhor. O Senhor volta para eles e lhes permite reconstruir.

Mas, além disso, agora eles se arrependerão totalmente a ponto de desejarem obedecer ao Senhor? Então, Deus diz através do profeta no versículo nove do capítulo sete, façam julgamentos verdadeiros, mostrem bondade e misericórdia uns para com os outros, não oprimam a viúva, o órfão, o estrangeiro. Portanto, as questões de justiça social ainda estavam lá. Ainda temos exemplos no período pós-exílico de pessoas influentes e ricas e de líderes que se aproveitam dos pobres e necessitados.

O profeta diz que o jejum não é o problema. A questão é: você vai obedecer totalmente a Deus? Vemos outro exemplo aqui, creio eu, nos capítulos sete e oito de Zacarias, do fato de que Deus não se impressiona com a adoração falsa. E vimos isso no período pré-exílico.

Amos vai falar sobre isso. Pare de me trazer seus sacrifícios, suas canções e suas ofertas. Deixe a justiça rolar como as águas, então ficarei satisfeito.

O que Deus exige de nós, diz Miquéias? Não são todos os sacrifícios opulentos. É amar a misericórdia, fazer justiça e andar humildemente diante do seu Deus. Isaías diz: pare de vir até mim e pisotear meus átrios.

Sempre que você levanta as mãos em oração para mim, vejo o sangue em suas mãos pelo que você fez às pessoas de quem se aproveitou. Então, é realmente o mesmo problema aqui. Pare de agir assim e pratique a verdadeira justiça.

Frank Laubach diz que se você está cansado de alguma forma de devoção sonolenta que oferece a Deus, Deus provavelmente está tão cansado dela quanto você. E então, o Senhor realmente estava cansado da devoção sonolenta, do jejum que eles faziam, desse ritual. O que Deus queria ver era a verdadeira justiça.

Agora, Deus, nesta seção, irá novamente encorajar as pessoas e prometer-lhes que Ele tem um grande futuro reservado para elas. O que eles vivenciaram ao retornar à terra após o decreto de Ciro e sob a liderança de Zorobabel, é ótimo que Deus os tenha trazido de volta à terra, mas em muitos aspectos ainda é um momento difícil. Foi uma decepção e eles ainda vivem sob a opressão estrangeira.

Portanto, Deus tem promessas maravilhosas para o futuro de Judá. Uma das passagens que reflete que aqui, capítulo oito, versículo quatro, velhos e velhas sentar-se-ão novamente nas ruas de Jerusalém, cada um com seu cajado na mão por causa da idade avançada. E as ruas da cidade estarão cheias de meninos e meninas brincando nas ruas.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isso for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos, diz o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo da terra oriental e da terra ocidental. E eu os farei habitar no meio de Jerusalém, e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em fidelidade e em justiça.

Então, temos essa ideia aqui, há um retorno adicional esperando pelas pessoas e uma bênção futura que superará o que elas estão vivenciando no presente. Então, se você ficou desapontado com o que está acontecendo agora, espere pelo que Deus fará no futuro. E assim, isto expande e fornece uma compreensão adicional das promessas de restauração que foram dadas nos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel.

Há um estágio um na restauração, mas haverá um estágio dois no futuro. Uma reflexão adicional sobre o que Deus tem reservado para Jerusalém, capítulo oito, versículos 20 ao 23: ainda virão gente, sim, os habitantes de muitas cidades, os habitantes de uma cidade irão para outra dizendo: subamos imediatamente para implorar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos exércitos, dizendo: Eu mesmo vou. Muitas nações e muitos povos e nações fortes virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e buscar o favor do Senhor.

O Senhor diz naqueles dias: 10 homens de todas as nações, de todas as línguas, agarrarão o manto de um judeu, dizendo: Vamos subir contigo, porque ouvimos que Deus está contigo. E assim, o futuro envolve as nações vindo para adorar o Senhor. Não haverá mais um exército babilônico ou sírio atacando Jerusalém.

As próprias nações vão adorar o Senhor, e 10 pessoas das nações vão realmente agarrar um peregrino judeu que vai a Jerusalém e dizer: deixe-nos ir com você. Esse é o futuro que Deus tem para Israel. O retorno do exílio não é o fim da história, mas o que Zacarias vai enfatizar é que essas bênçãos estão condicionadas ao fato de que o povo deve voltar-se total, completa e verdadeiramente para o Senhor.

Então, no capítulo 8, versículo 16, no meio de todas essas promessas, falem a verdade uns aos outros, pronunciem em suas portas julgamentos que sejam verdadeiros e promovam a paz. Não inventem o mal em seus corações. Quando você retornar à justiça, haverá uma salvação plena.

Então, tudo isso, o arrependimento parcial que leva à bênção parcial, acabará por dar lugar a um arrependimento completo que trará uma bênção completa, e Deus está comprometido em realizar isso. Contudo, o povo não vai experimentar isso nas fases iniciais do regresso do exílio. Tudo isso nos leva à mensagem de Zacarias 9-14, onde agora o foco está além do futuro imediato.

E enquanto os capítulos 1-8 nos deram uma visão de como é o ainda não, mas se concentraram principalmente nos detalhes imediatos e Zorobabel e Josué e a reconstrução do povo estão passando naquele momento, Zacarias 9-14 de uma forma mais expandida vai olhar para a restauração futura. E assim a ênfase em 1-8 está no retorno. A ênfase em 9-14 está no retorno além do retorno.

Agora, uma das questões introdutórias e uma das questões críticas sobre autoria que surge nos Profetas Menores é que os estudos críticos muitas vezes consideram Zacarias 9-14 como sendo posterior ao que temos nos capítulos 1-8. Há várias razões para isso, e eles datarão este material do século VIII, que é bem anterior à época de Zacarias, ou algum material que existe desde o século VIII até o século II. A principal razão pela qual fazem isso é o gênero apocalíptico; eles vêem isso como algo que está atrasado.

E à luz do facto de termos estas imagens apocalípticas que se concentram no fim dos tempos, essa é uma razão para defender uma data tardia. As tensões sociológicas encontradas em Zacarias 9-14 supostamente refletem o conflito posterior entre os judeus e os samaritanos. Há uma menção à Grécia no capítulo 9, versículo 13, embora também tenhamos referências aos gregos e a Javã pelos reis assírios.

Então, se podemos usar isso como uma data tardia. Independentemente dessas questões, e essas são algumas das principais questões para ver um deutero -Zacarias da mesma forma que os estudos críticos defenderam um deutero ou um trito -Isaías, há outras evidências que parecem indicar que este material se encaixa muito bem. data do final do século VI, no final do ministério de Zacarias, e pode ser datado lá. Uma das outras diferenças é que temos uma data para o material em Zacarias capítulo 1-8.

Temos uma data para as visões noturnas. Temos uma data para a resposta que Deus dá a Zacarias em relação à pergunta sobre o jejum nos capítulos 7-8. Não há data para as duas seções principais encontradas em Zacarias 9-14.

Então essas são algumas das razões pelas quais há esse debate sobre o primeiro Zacarias e o segundo Zacarias. No entanto, novamente, acho importante lembrarmos que esta é uma unidade canônica e que essas coisas foram reunidas no cânon. A mensagem destas duas seções do livro de Zacarias complementam-se muito bem.

Uma das coisas que Mark Boda apontou em relação à unidade do livro é que você não apenas tem uma grande quantidade de vocabulário compartilhado entre os dois, mas também tem uma boa transição do presente nos capítulos 1- 6 e o foco no futuro em Zacarias 9-14 nos capítulos 7-8. Houve um arrependimento, houve uma bênção, mas até que as pessoas voltem totalmente para Deus, elas não experimentarão todas as bênçãos que Deus prometeu para elas. De certa forma, os capítulos 7 a 8 seguem para nós desde as bênçãos próximas e as bênçãos imediatas e a restauração que está ocorrendo agora até a restauração futura que acontecerá no retorno e além do retorno.

Hansen, que fez extensos estudos em literatura apocalíptica, argumenta que, com base nas características apocalípticas encontradas aqui, poderíamos datar este material de meados do século VI até o final do século IV. Portanto, mesmo que haja uma voz profética que acrescente, esclareça ou expanda de alguma forma as profecias de Zacarias, não há nada aqui que tenha que ver isso até o século II. Andrew Hill analisa a linguagem em 2 Zacarias nos capítulos 9-14 e diz que a linguagem se ajusta muito bem aos anos 515-445 AC.

As referências à seca em Zacarias 10-1 e as alusões à idolatria estão no capítulo 10, versículos 1-3. Mark Bowden observa que isso se encaixaria muito bem com o que

está acontecendo no livro de Ageu antes do momento em que o povo realmente começasse o trabalho de reconstrução do templo. Deus trouxe essas maldições da aliança sobre eles, eles experimentaram isso.

O conflito sobre liderança que vemos na passagem sobre os pastores em Zacarias capítulo 11 poderia enquadrar-se no fim do governo de Zorobabel como governador de Judá. Não reflete necessariamente os conflitos que ocorriam entre os judeus e os samaritanos. E assim, há estudiosos muito capazes e talentosos como Andrew Hill e Mark Bowden que olham esta seção e veem material que se ajusta muito bem ao tempo de Zacarias.

Portanto, se parte disso reflete acréscimos posteriores ao livro, se existe uma voz profética que segue os passos de Zacarias, em última análise, não parece ser tão importante. O testemunho canônico aqui é que temos uma mensagem unificada. Danny Hayes aponta para o fato de que há uma série de palavras-chave e paralelos entre as duas metades do livro que as ligam.

E se houver diferenças no vocabulário, as diferenças refletidas nos capítulos 1 a 8 e nos capítulos 9 a 14 podem ser devidas ao fato de termos gêneros diferentes acontecendo aqui. As diferenças de gênero, e não dois escritores diferentes, podem explicar as diferenças que os estudiosos apontaram entre a primeira e a segunda metade do livro. Gostaria que nos concentrássemos em ir além disso.

Vamos ver a mensagem canônica disso. E há uma promessa para este reino futuro e os aspectos ainda não da restauração que Israel acabará por experimentar. Jeremias havia dito que o Senhor traria o povo de volta à terra depois de 70 anos.

Daniel esclarece essa profecia anterior e diz, bem, não, na verdade serão 70 semanas de sete. Portanto, um longo e prolongado período de tempo além dos 70 anos do próprio exílio. E acho que é isso que acontece também na visão escatológica de Zacarias.

Há um retorno inicial que aponta para algo maior. Nesse retorno futuro, aqui estão as coisas que Deus promete. Deus promete um futuro rei que trará paz a Israel e que acabará por governar os seus inimigos.

Zacarias 9-10. Alegre-se muito, ó filha de Sião. Grita bem alto, ó filha de Jerusalém.

Eis que o teu rei vem a ti, justo e salvador, humilde e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. Portanto, a promessa profética da restauração da linhagem davídica, que faz parte da visão escatológica final de Zacarias no capítulo 10, versículos 6-12.

Mais uma vez, penso que isto é muito importante para compreender a forma como a profecia se desenvolve e progride no Antigo Testamento. Há um retorno que irá acontecer no futuro de Israel. E assim, já no início do período pós-exílico, profetas como Zacarias e Ageu entendem que este não é o fim.

Isto não é tudo o que Deus tem para Israel. Eles ampliam a nossa visão escatológica, ajudando-nos a compreender que o Senhor trará um retorno futuro e maior. Ao longo da história do relacionamento de Deus com seu povo, há um padrão de libertação aqui, onde Deus realiza atos cada vez maiores de salvação, onde ele finalmente cumprirá as promessas da aliança que fez ao povo de Israel.

Portanto, esse futuro retorno além do retorno é descrito para nós em Zacarias 10, versículos 6 e seguintes. Fortalecerei a casa de Judá. Salvarei a casa de José.

Eu os trarei de volta porque tenho compaixão deles. E eles serão como se eu não os tivesse rejeitado. Porque eu sou o Senhor, seu Deus, e lhes responderei.

Versículo 8. Assobiarei para eles e os reunirei, pois eu os resgatei. E eles serão tantos como eram antes, embora eu os tenha espalhado entre as nações. No entanto, em países distantes, eles se lembrarão de mim.

Versículo 10. E interessante, observe as nações às quais ele faz referência aqui. Eu os trarei da terra do Egito e os reunirei da Assíria.

E os levarei à terra de Gileade e ao Líbano, até que não haja lugar para eles. Zacarias fala sobre trazê-los de volta do Egito e da Assíria. E assim, há aqui a possibilidade de Zacarias estar a usar um oráculo profético anterior, do século VIII e da época da crise assíria, para falar sobre um regresso do exílio que ainda está no futuro.

E assim, o que temos na elaboração da história da salvação e na realização das promessas proféticas de Deus é que não há simplesmente um retorno do exílio. Há uma série de retornos do exílio. Há uma série de atos de libertação.

Jesus na sua primeira vinda, e NT Wright enfatizou este ponto, as pessoas ainda se consideram exiladas. Jesus vem para trazer libertação do seu exílio e, finalmente, para libertá-los não apenas dos babilônios ou dos romanos, mas de Satanás e do seu pecado. E o segundo êxodo final, a libertação final, acontecerá na segunda vinda de Jesus.

Zacarias está ansioso por esse padrão de retorno. Há também a promessa do arrependimento de Israel e do seu retorno ao Senhor. Lembre-se, na primeira parte do livro eles se arrependem, mas é um arrependimento imperfeito.

Eles não abandonaram totalmente seus caminhos pecaminosos. Em última análise, Deus resolverá esse problema. E assim, no início do livro dos 12, quando Oséias levanta o problema, estou convocando o povo a voltar para Deus, mas eles têm um espírito de prostituição que não permite que voltem para mim.

Como Deus vai resolver isso? Oséias 14:4 no final do livro, curarei sua apostasia. Deus promete fazer isso no período assírio no início do livro 12. E no final do livro 12, como estamos no período pós-exílico, a promessa de Deus curando seu povo e consertando o problema da sua apostasia está aí.

E complementa o que vemos em Jeremias e Ezequiel sobre Deus escrevendo a lei no coração ou Deus dando até mesmo ao seu povo um novo coração. Zacarias diz que a promessa do Senhor aqui, derramarei sobre a casa de Davi e os habitantes de Jerusalém, um espírito de graça e súplicas de misericórdia para que, quando olharem para mim, para aquele a quem traspassaram, chorem por ele. Em última análise, Deus provocará o arrependimento porque derramará um espírito de graça e arrependimento sobre o seu povo que o trará de volta ao Senhor.

Eu veria aqui uma conexão com as promessas que temos em Joel de Deus derramando o espírito sobre o seu povo. É o espírito de Deus que, em última análise, ajudará as pessoas a retornarem totalmente e a se arrependerem de seus pecados. Capítulo 13, versículo um e seis, o Senhor irá purificar o pecado do seu povo.

O Senhor irá purificar a terra e os propósitos do julgamento de Deus, em última análise, por mais severos e terríveis que tenham sido esses julgamentos, o propósito do julgamento não era destruir ou consumir seu povo. O propósito desses julgamentos era, em última análise, purificar seus pecados. Isaías diz a mesma coisa no capítulo quatro de Isaías.

Haverá o fogo ardente do julgamento de Deus que purificará a sujeira do seu povo. Zachariah também tem essa ideia. Vai dizer que no futuro haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e os habitantes de Jerusalém para purificá-los do pecado e da impureza.

Deus vai perdoá-los, purificá-los e purificá-los. E aqui está o grau em que as pessoas irão voltar-se para Deus. Naquele dia, diz o Senhor, eliminarei da terra os nomes dos ídolos, para que nunca mais sejam lembrados.

E também tirarei da terra os profetas e os espíritos de impureza. Estes foram grandes problemas para Israel no passado. Idolatria, profetas que os desviaram.

Vou remover essas coisas da terra. Este julgamento vai eliminar tudo isso. E se alguém profetizar novamente, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque falas mentiras em nome do Senhor.

E seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspassarão quando ele profetizar. E assim, eles serão tão devotados ao Senhor que até mesmo um pai e uma mãe, se seu filho ousar introduzir a idolatria na terra, serão eles que executarão a sentença de Deuteronômio 13 sobre ele. . O povo será zeloso por Deus.

Versículo quatro, naquele dia, todo profeta terá vergonha de sua visão quando profetizar. Ele não vestirá um manto peludo para enganar, mas dirá: Não sou profeta. Sou um trabalhador da terra, para um homem que me vendeu na minha juventude.

E se alguém perguntar, o que são essas feridas nas suas costas? Ele dirá, as feridas que recebi na casa dos meus amigos. Portanto, mesmo os falsos profetas que desencaminharam o povo não ousarão mais enganar o povo. Deus vai remover a idolatria.

Deus irá remover as falsas profecias. Israel obedecerá plenamente ao Senhor e os pecados do passado não serão repetidos. Finalmente, Zacarias 12 e Zacarias 14 também falam sobre o fato de que Deus irá derrotar os inimigos de Israel que invadirão a terra no futuro.

O Senhor vai libertar a cidade de Jerusalém. Temos imagens ligeiramente diferentes disso em Zacarias 12 e do que temos em Zacarias 14, mas no final das contas Deus irá libertá-las. Portanto, a compreensão de Zacarias sobre o futuro profético, novamente, é mais detalhada e desenvolvida do que a que temos nos profetas exílicos e pré-exílicos, porque agora Zacarias entende que Deus trouxe os babilônios.

Eles nos julgaram. Deus nos libertou. Mas a sua compreensão do futuro profético é que haverá outra invasão, e outro exército inimigo virá e atacará Jerusalém, cercará a cidade e ameaçará o povo de Deus.

E Deus usará isso como um julgamento purificador sobre seu povo. Mas depois de julgá-los e depois deste ciclo de invasão inimiga, ataque e derrota, depois de tudo o que se repetiu, Deus finalmente libertará o seu povo. E então as nações da terra que atacaram Jerusalém se tornarão o remanescente que sobrará e o que resta se tornará um remanescente que obedece e adora ao Senhor.

Assim, o padrão de invasão, derrota e exílio, tudo isso é levado adiante. Todo o foco desta passagem e desta seção do livro de Zacarias está em um retorno além do retorno, a obra maior de restauração e salvação que Deus fará por seu povo no futuro. Gostaria de passar um tempinho aqui apenas para desenvolver a mensagem desta parte do livro. Acho que é importante para nós, como cristãos, compreender a mensagem messiânica que sai deste livro.

Existem alguns textos messiânicos importantes nesta passagem, tanto no sentido de que temos profecias diretas sobre o Messias, mas também à luz da ênfase nesta seção na salvação futura e na restauração como um todo. Há também passagens que o Novo Testamento lê de uma forma messiânica que acho que vai além do que essas próprias passagens realmente veem e entendem. É uma espécie de passagem fundamental, e acho que o que temos aqui é definitivamente uma profecia direta do futuro governante davídico ideal, o Messias; a vinda de Cristo é encontrada em Zacarias 9, versículo 9. Nesta profecia, falamos sobre o fato de que muitas vezes o cronograma profético dos eventos não é claro. Obviamente, Zacarias não sabe quando esse futuro governante virá.

Há também outros detalhes sobre a vinda do Messias que não foram totalmente desenvolvidos aqui em termos de cronograma. Zacarias não entende a diferença entre a primeira vinda de Jesus e a segunda vinda de Jesus. Ele é como aquela pessoa olhando para fora e vê duas montanhas ao longe.

Ele vê as bênçãos e as coisas que Deus prometeu ao seu povo com a primeira vinda de Cristo, a inauguração do reino. Ele vê as bênçãos que finalmente acontecerão na segunda vinda, na consumação, mas não sabe a diferença nem vê a distinção entre a primeira vinda de Jesus e a segunda vinda. E assim, em Zacarias 9 versículo 9, temos o rei vindo ao povo de Israel.

O teu rei vem até ti justo e tem um jumento é ele, humilde e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. E assim, no Novo Testamento, isso é entendido como cumprido na primeira vinda de Jesus. Jesus no Domingo de Ramos, Mateus capítulo 21, apresenta-se como o rei de Israel.

E há pelo menos uma espécie de reconhecimento temporário disso, mas, em última análise, ele não reina totalmente. Ele não se torna rei totalmente. Ele foi rejeitado e crucificado.

E assim, como resultado disso, as promessas que são feitas nos versículos 10 a 13 sobre a derrota dos inimigos de Israel que este rei cumprirá e o governo e o reinado de paz e a libertação de Jerusalém e de Israel e do povo de seus inimigos, essas coisas não serão cumpridas até a segunda vinda. Mas Zacarias vê todos eles como uma espécie de evento contínuo. Há a apresentação do rei montado no jumento, e depois há o reinado vitorioso do rei enquanto ele governa e reina sobre seus inimigos em Zacarias 9 a 13.

Assim, a visão de um futuro Messias é um elemento-chave nas promessas de Zacarias. É fundamental para a restauração que ocorrerá como resultado disso. E então, à luz disso, o Novo Testamento interpretará toda esta seção como tendo implicações messiânicas.

Vamos para Zacarias capítulo 11, e há um foco aqui nos líderes inúteis e nos pastores inúteis com os quais o povo de Deus teve que lidar ao longo de sua história. Temos referências a esses maus pastores, primeiramente, no capítulo 10, versículos 2 e 3. Para os deuses domésticos que são bobagens, os adivinhos veem mentiras, contam sonhos falsos e dão consolações vazias. Portanto, o povo vagueia como ovelhas e é afligido pela falta de pastor.

Portanto, tem havido um problema de má liderança ao longo da história de Israel. Ezequiel capítulo 34 fala sobre o julgamento de Deus sobre os pastores inúteis de Judá que, em vez de cuidar do povo, se alimentaram do povo, abusaram e fizeram todo tipo de coisas terríveis contra eles. A promessa de Ezequiel é que Deus acabará por reverter esta má liderança.

No final das contas, Deus substituirá os pastores inúteis por um futuro Davi que pastoreará o povo, que os liderará, guiará e que será o tipo de líder que Deus sempre desejou que os reis davídicos fossem. Mas nos dias de Zacarias ainda temos o problema dos maus pastores e dos maus líderes. Então, para dramatizar esta mensagem, Zacarias vai realizar o que parece ser um drama profético ou um ato de sinal profético, que dá uma mensagem contra esses falsos pastores no capítulo 11.

É também uma mensagem contra o povo de Israel porque eles rejeitaram a liderança de Deus sobre eles e seguiram estes pastores inúteis que os desviaram e, em última análise, provocaram o seu julgamento. Então, há esse drama dos pastores inúteis em Zacarias capítulo 11 e a rejeição de Deus pelo povo. Acho que há duas maneiras de ler Zacarias capítulo 11.

Zacarias 11 poderia ser um drama que nos lembra de toda a história de Israel e de toda a história onde eles suportaram esses maus líderes. Também poderia ser um drama específico referente aos tipos de liderança que estavam presentes na comunidade pós-exílica. Talvez este drama seja representado perto do fim da liderança de Zorobabel como governador, por volta de 510 AC.

Existem outros líderes inúteis que não seguem os passos de Zorobabel e que não orientam as pessoas no caminho que deveriam seguir. Então o que acontece aqui é que Zacarias assume o papel de pastor e carrega um cajado. Ele parece um pastor.

Ele age como um pastor. A ideia é que ele substitua os líderes inúteis que Judá teve na sua história passada ou experimentou na sua história presente. Um de seus funcionários se chama Favor, fala sobre a bênção que Deus vai derramar sobre seu povo.

O outro membro da equipe, chamado Union, fala sobre o fato de que Deus acabará por trazer o seu povo de volta. Então, enquanto Zacarias está representando isso, há uma mensagem de esperança aqui. Tivemos toda essa má liderança no passado e

talvez estejamos lutando contra essa má liderança no presente, mas Deus mostrará seu favor ao povo.

Deus fornecerá um bom líder. O próprio Deus será o líder do seu povo. Deus irá pastoreá-los.

Acho que enquanto Zacarias está agindo assim, o profeta está assumindo o papel de Deus e oferecendo ao povo a oportunidade. Olha, você não precisa ter essa liderança ruim. Você pode ter a liderança do Senhor.

O Senhor quer pastorear o seu povo e dar-lhes o tipo certo de líderes. Contudo, em última análise, é difícil para nós compreender isto, o povo rejeita Zacarias. Eles não querem que ele desempenhe esse papel e preferem os maus líderes com quem tiveram que conviver e lidar.

Como resultado disso, na encenação deste drama, o propósito deste ato de sinal é demonstrar ao povo que eles rejeitaram a liderança de Deus e rejeitaram a oferta da bênção de Deus. Ele tira o favor e a união dos funcionários e os quebra e anula o pacto que fez com o povo. Olha, tenho desempenhado esse papel de pastor.

Eu não vou mais fazer isso. Você me rejeitou e não serei mais seu pastor. Agora vimos e vemos em toda a literatura profética uma série de lugares onde os profetas representarão sua mensagem com atos de sinais e dramas.

Jeremias usa um jugo no pescoço para falar sobre a escravidão do povo à Babilônia. Jeremias quebra uma panela na frente do povo, representando o fato de que Deus está prestes a despedaçá-los em julgamento. Jeremias vai até o oleiro.

O oleiro molda o barro. Deus ainda quer moldar e reformar o seu povo. Então o povo entendeu um profeta representando dramaticamente a mensagem que ele estava tentando pregar.

Ezequiel faz isso, representando os vários aspectos do exílio e do julgamento que acontecerão aqui. Acho que é isso que estamos acontecendo no capítulo 11. No final das contas, diante do povo, depois de fazer isso por algum tempo, ele quebra o cajado que representa essas duas promessas, favor e união.

Ele diz que naquele dia anulei a aliança, e os comerciantes de ovelhas que me observavam sabiam que era a palavra do Senhor. Eles sabiam que esta era uma mensagem de Deus. O ato final deste drama e, em última análise, o que mostra a rejeição do povo por sua rejeição à liderança de Deus é que no versículo 12, Zacarias diz: se lhe parecer bem, dê-me o meu salário.

Eu tenho servido e atuando nisso, me dê meu salário. O ato final do drama é que Zacarias recebe como salário pelo tempo em que serviu como líder de Israel. Ele recebe 30 moedas de prata.

O que isso significa é que esses são os salários ou o preço de um escravo. Aqui está Zacarias. Ele é o porta-voz ungido de Deus.

Ele é um profeta na atuação deste drama. Ele representou o Senhor, e o Senhor quer ser o pastor do povo. O ato final do drama e aqui está a piada.

O que as pessoas pensam dessa liderança? Eles descartam isso e dizem que, como nosso líder, você não vale mais para nós do que um escravo. Então, Zacarias pega isso. Ele joga as 30 moedas de prata no templo, talvez refletindo a corrupção da adoração que existe mesmo neste estágio inicial.

Diz no versículo 14 que quebrei o segundo bastão anulando a irmandade entre Judá e Israel. Então agora, em vez da liderança positiva de Deus, eles continuarão a sofrer sob a orientação errada destes pastores corruptos e maus. Isso fará parte da história de Israel até à restauração final.

Agora, se você está acompanhando esta história e conhece o Novo Testamento, você vê a conexão óbvia com Cristo. O Novo Testamento vai falar sobre a traição de Jesus. À medida que Judas recebe moedas de prata pela traição de Jesus, eles vêem isso como um cumprimento do drama que foi representado em Zacarias 11.

À medida que Judas rejeita e trai Jesus e recebe a prata por isso, ele meio que incorpora a rejeição que todo o Israel refletiu em relação ao seu Messias em sua maior parte. Então o que está acontecendo aqui é que Zacarias 11 não é uma profecia direta especificamente sobre Jesus. É mais uma profecia e um sinal que trata da rebelião espiritual do povo daquela época e do fato de que eles não querem que o Senhor seja seu pastor.

Por alguma razão inexplicável, eles ainda preferem a liderança destes pastores corruptos. Portanto, o que temos em Zacarias 11 não é uma profecia direta sobre Jesus, mas temos uma tipologia e um padrão neste contexto messiânico de restauração mais amplo que nos conecta claramente a Jesus. Da mesma forma que o povo dos dias de Zacarias rejeitou o Senhor como seu pastor, quando Judas e os líderes conspiraram juntos para trair Jesus e entregá-lo à morte, eles estão mais uma vez rejeitando Deus na pessoa de Jesus.

Jesus foi enviado ao povo de Israel para ser o seu bom pastor, para salvá-los e libertá-los, mas o povo rejeitou essa liderança. O preço pago por essa traição é o salário de um escravo. Judas acredita que o que ele pode receber que seria dado ou

pago a um escravo é mais valioso do que o seu relacionamento ou a liderança de Jesus como pastor e Messias de Israel.

Então, há uma tipologia acontecendo aqui. A rejeição do Senhor em Zacarias capítulo 11 antecipa a rejeição de Israel a Jesus como seu Messias nos Evangelhos e em Mateus capítulo 27. Da mesma forma que a restauração completa não pode ocorrer no período pós-exílico porque o povo rejeitou a Deus, a restauração completa não pode ocorrer na primeira vinda de Jesus porque eles não o reconhecem nem o reconhecem como seu pastor.

Temos outra passagem que creio desenvolver uma tipologia entre a rejeição do Senhor por parte de Israel e o que ele faz por eles e o que ele quer fazer por eles no período pós-exílico e a rejeição que Jesus experimenta no momento de sua primeira vinda. o povo de Israel em Zacarias capítulo 12 versículo 10. Ansioso pela restauração futura, derramarei sobre a casa de Davi e os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e paz e súplicas por misericórdia para que quando eles olharem para mim, a quem traspassaram, chorarão por ele como quem chora por um filho único. A ideia de perfurar aqui, a palavra usada aqui, é frequentemente usada para designar o ferimento infligido a um soldado quando ele é esfaqueado por uma espada em batalha.

Pode ser usado para descrever uma ferida grave. Pode ser usado para descrever um ferimento fatal. Aqui, a rejeição de Israel é retratada no capítulo 11 como a traição ou a dor dos salários dos escravos.

Eles terão rejeitado o Senhor aqui como seu líder. Esta rejeição é como uma ferida, a ferida de um guerreiro que infligem a Yahweh por o rejeitarem. O que Zacarias capítulo 12, versículo 10 está prometendo é que, no final das contas, Deus derramará um espírito de arrependimento sobre o povo para que eles percebam que rejeitaram o Senhor e que sua rejeição a ele é tão grave quanto o ferimento de espada de um soldado.

Mas, novamente, temos uma passagem que aparece no Antigo Testamento referindo-se à rejeição do povo a Yahweh nos dias de Zacarias. Está associado à crucificação e à rejeição de Jesus no Novo Testamento. João capítulo 19 vai dizer que quando os soldados pegaram a lança e perfuraram Jesus, foi um cumprimento do capítulo 12 de Zacarias.

Bem, novamente, não temos aqui uma profecia exata e explícita de que esta coisa específica irá acontecer com Jesus, mas temos uma tipologia. Da mesma forma que o povo dos dias de Zacarias feriu o Senhor com sua rejeição, em última análise, Jesus será traspassado pela espada e traspassado pela lança por causa da rejeição do povo de Deus, e a libertação não acontecerá, e acontecerá. não acontecerá até que percebam o que fizeram. Agora, as conexões messiânicas em tudo isso, há algo no

contexto de Zacarias 12 que eu acho que nos leva a isso porque diz no capítulo 12, versículo 11, enquanto eles choram por seus pecados e se arrependem pelo que fizeram, em naquele dia, o luto em Jerusalém será tão grande como o luto por Hadad e Rimom na planície de Megido.

A terra chorará cada família sozinha, a família da casa de Davi sozinha, suas esposas sozinhas e todo o povo, inclusive os líderes que vão chorar. Mas quando faz referência ao luto que ocorre em Megido, a provável referência histórica aqui é que eles estão olhando para trás, para o tempo do desastre nacional quando Josias, o rei mais piedoso de Israel, morreu ali. Este rei piedoso morreu.

Foi uma época de desastre nacional. Ele era um líder jovem e vibrante, ainda com 39 anos de idade. Portanto, este tempo de luto para Israel foi algo parecido com o luto que ocorreu nos Estados Unidos quando o Presidente Roosevelt ou o Presidente Kennedy ocorreram no nosso país.

E assim, em última análise, olhando para trás, para aquela época de desastre nacional e para a dor e o luto que o povo teve, isso será como a dor, o arrependimento e o luto que eles terão quando finalmente reconhecerem que rejeitaram o Senhor. como seu pastor. E quando eles reconhecerem que traspassaram o seu Messias e o rejeitaram também. Há um texto messiânico final, Zacarias capítulo 13, versículos sete a nove.

E aqui diz: Desperta, ó espada, contra o meu pastor, contra o homem que está ao meu lado, declara o Senhor dos Exércitos. Golpeie o pastor e as ovelhas serão dispersas. Voltarei a minha mão contra os pequeninos de toda a terra, diz o Senhor.

Dois terços serão eliminados e perecerão, e um terço permanecerá vivo. E penso novamente, o pastor sendo atingido pela espada e depois as ovelhas sendo dispersas. Não temos aqui uma profecia direta de Jesus, mas temos uma tipologia que no Novo Testamento é aplicada a Jesus por causa do contexto messiânico mais amplo.

No capítulo 13, versículo sete do livro de Zacarias, os pastores que estão sendo feridos aqui são os pastores inúteis que guiaram Israel e são os pecadores na terra que Deus irá purificar pelo seu julgamento no capítulo 13, um a nove. Lembre-se nos versículos anteriores, o Senhor irá destruir os ídolos que estão na terra. O Senhor vai exterminar os falsos profetas que estão na terra.

O Senhor também vai exterminar os pastores que desviaram o povo, os maus pastores. Então, em última análise, como esta passagem que fala sobre maus pastores pode ser aplicada a Jesus? E acho que simplesmente aqui temos uma tipologia, uma analogia. E assim da mesma forma que quando o pastor é ferido em

Zacarias e o povo é disperso, quando Jesus como o pastor, o bom pastor, quando ele é ferido, os discípulos se dispersam e ficam com medo.

Mas a grande coisa sobre esta tipologia é que o julgamento do pastor sendo ferido e das ovelhas sendo dispersas, em última análise, aponta para como o pastor sendo ferido na pessoa de Jesus acabará por levar e provocar a restauração do povo. Assim, o Novo Testamento reconhece Zacarias, capítulos nove a 13, como uma passagem que trata da restauração, do reino escatológico de Deus. E eles leram esta seção inteira de uma forma messiânica.

Deus prometeu ao seu povo uma restauração além da restauração. E uma parte fundamental disso é que Jesus, como o Messias, governará o seu povo. E novamente, tal como falamos no final da nossa primeira lição sobre Zacarias, o povo dos dias de Zacarias vive no agora e no ainda não.

Mas por causa da fidelidade de Deus, eles podiam confiar, podiam confiar nas promessas finais que Deus tinha feito ao seu povo. E nós, como povo de Deus, vivemos no agora e no ainda não, entre o que Jesus fez por nós na primeira vinda e o que Deus prometeu para nós na segunda vinda.

E podemos ter a mesma confiança que aquelas pessoas tinham, que como Deus cumpriu as suas promessas em Jesus, como já começamos a vivenciar a inauguração e o início do reino, sabemos que a sua chegada final acontecerá. E esse reino e essas promessas do reino estão centrados na pessoa de Jesus, o Messias de Israel, e na obra e nas coisas que ele finalmente realizaria por eles.

Gary Yates e seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 28, Zacarias Parte 2.